

MERCADO

Santos atrairá R\$ 100 bilhões para o município até 2020

Mudança da sede da Petrobras para cidade litorânea eleva em mais de 60% o valor dos imóveis na cidade

A descoberta de petróleo e gás na Bacia de Santos, no litoral de Santos SP, em 2008, está movimentando a economia da cidade litorânea. Desde que a Petrobras anunciou a construção de um centro de operações no município, o preço dos imóveis residenciais e comerciais saltaram 60%. Na zona portuária, o preço do metro quadrado de um imóvel ou terreno comercial passou de R\$ 1.600 para R\$ 2.000. Já na área residencial, o preço do metro quadrado pulou de R\$ 2.300 para R\$ 4.000.

A estatal do petróleo prevê investimento de 40 bilhões até 2013 e o restante até 2020. A mudança da Petrobras para a Baixada Santista se baseia no fato de a Bacia de Santos suportar um volume maior de reserva petrolífera e concentrar toda a atividade exploratória desde o Sul da Baía de Campos até o litoral de Santa Catarina.

A cidade está virando um canteiro de obras. Com os novos recursos naturais na laje de Santos e a ampliação do Porto de Santos, o maior da América Latina, pipocam anúncios de empreendimentos para todos os lados. De acordo com Simone Santos, diretora corporativa da Herzog Imóveis Comerciais e Industriais, o estoque de imóveis industriais e de escritórios da cidade não recebe investi-



Na área residencial, o preço do metro quadrado pulou de R\$ 2.300 para R\$ 4.000.

mentos que condizem com o desenvolvimento do local. Segundo a executiva, as empresas presentes em Santos ocupam espaços de forma precária, em galpões obsoletos e escritórios subdivididos. "A vinda da Petrobras para a cidade é um marco importante para o mercado imobiliário local, que valorizará a cidade como um todo", diz Simone.

De acordo com o presidente da incorporadora Upcon, Guilherme Benevides, só a Petrobras pretende abrigar na região quase oito mil pessoas. Além da Petrobras e da população que vem junto com ela, uma empresa do porte da Petrobras atrai muitos outros grupos empresariais, que prestam serviços para a estatal. "A corrida pela compra de imóveis no

município já ocorreu faz tempo, entretanto, só a mudança da Petrobras para Santos irá movimentar o setor imobiliário por meio de seus funcionários e pessoas agregadas a companhia", afirma.

Problemas à vista

A diretora da Herzog Imóveis aponta algumas falhas no projeto de expansão do município. Segundo ela, a inflação imobiliária na baixada santista pode dificultar a instalação de empresas, já que o custo encarece os negócios. Além disso, os moradores estão receosos com o crescimento desordenado. Segundo Simone, muitos clientes se queixam do trânsito. Já se fala até em implantação de rodízio na cidade.

O que está em questão é a qualidade de vida da população. "Como todo crescimento no país, o desenvolvimento de Santos está sendo feito de forma desordenada", diz Simone. Ela se refere à falta de investimento em infraestrutura, como o alargamento de ruas e avenidas, novos planos para o transporte público, modelo para segurança, entre outras medidas. A diretora da imobiliária acredita que possa haver uma expansão industrial e comercial para as regiões periféricas da cidade.

**SÓ A PETROBRAS
PRETENDE
ABRIGAR NA
REGIÃO QUASE
OITO MIL PESSOAS**